



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES

SAIBA: MALDITAS GENIS

Davi Queiros de Sousa

Orientador: Ronald Teixeira

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Artes Cênicas - Cenografia

Rio de Janeiro

2023

CIP - Catalogação na Publicação

S249s Sousa, Davi Queiros de
Saiba: Malditas Genís / Davi Queiros de Sousa. -
Rio de Janeiro, 2024.
22 f.

Orientador: Ronald Teixeira da Cunha.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
Belas Artes, Bacharel em Artes Cênicas: Cenografia,
2024.

1. Instalação. 2. Cenografia. 3. Travestis. 4.
Arte. 5. Universidade Federal do Rio de Janeiro. I.
Cunha, Ronald Teixeira da, orient. II. Título.

Davi Queiros de Sousa

119151186

Artes Cênicas - Cenografia

Artes Teatrais

Escola de Belas Artes

Saiba: Malditas Genis

Resumo: O projeto tem como base o livro “A Ópera do Malandro” de Chico Buarque, ressignificando a palavra “Maldita” atribuída a personagem Geni, divulgando e apresentando ao leitor mulheres trans e travestis da atualidade, através de instalações espalhadas pela cidade do Rio de Janeiro.

Palavras chaves: Instalação, Cenografia, Travestis, Arte.

Orientador: Ronald Teixeira da Cunha

07/12/2023



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ARTES CÊNICAS - CENOGRAFIA
ATA DE DEFESA

NOME: Davi Queiros de Sousa DRE: 119151186
TÍTULO DO PROJETO: Saiba: Malditas Genis
ORIENTAÇÃO: Ronald Teixeira

A sessão pública foi iniciada às 15:40h, realizada de modo presencial. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso o (a) estudante, foi arguido (a) oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerado (a) APROVADO(A) / APROVADO COM LOUVOR APROVADO(A) COM RESSALVAS REPROVADO(A), de acordo com os seguintes critérios:

	SIM	PARCIAL	NÃO
O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico	<input checked="" type="checkbox"/>		
O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto	<input checked="" type="checkbox"/>		
O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas	<input checked="" type="checkbox"/>		
O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações	<input checked="" type="checkbox"/>		
O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos e modelos	<input checked="" type="checkbox"/>		
O (A) estudante apresentou Memorial Descritivo	<input checked="" type="checkbox"/>		

COMENTÁRIOS: O aluno Davi Queiros, na defesa de seu trabalho apresenta maturidade na ação profissional e curatorial, gosto e capacidade como experiente em arte criada, investiga de modo poético a complexidade da natureza através social

MEMBROS DA BANCA	ASSINATURA
Ronald Teixeira (orientador)	
Cassia Monteiro	
Andrea Renck	
Coordenador	
Davi Queiros de Sousa	

gov.br
Documento assinado digitalmente
ANTONIO DE SOUZA PINTO GUEDES
Data: 09/12/2023 09:31:56-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Rio de Janeiro, 07/12/2023

Sumário

Origem	6
Música e Resumo	6
Apontamentos Históricos	8
Trans e Travestis que marcaram época ou área	9
A instalação	13
Projeto	14
Onde expor	16
Escolha das mulheres e seus zepelins	17
Mapa	18
Site	19
Bibliografia	21

Origem:

Para falar de Geni, é preciso falar da sua origem, que vem do livro "A Ópera do Malandro", de Chico Buarque mas para chegar na Ópera do Malandro, o autor usou de 2 outros textos, A Ópera dos Mendigos, de John Gay, 1728. Uma comédia sobre a sociedade e a moral da época, tendo personagens de classes sociais baixas, como ladrões e mendigos, dando voz a estes e na A Ópera dos Três Vinténs de Bertolt Brecht, 1928, que tinha a intenção de formular uma nova função do teatro, nesse texto se criticava as injustiças sociais da época e a corrupção. Todas as Óperas foram feitas para seus períodos e cultura, fazendo críticas políticas e sociais.

A Ópera do Malandro, de Chico Buarque, foi encenada pela primeira vez em 1978, quando a ditadura começou a dar indícios de que o fim se aproximava. A peça é situada nos anos 40, no período Vargas e Estado Novo. O período escolhido foi para relatar a censura e mostrar semelhança entre os regimes autoritários.¹

A história central se passa na Lapa, tendo bordéis, agiotas, contrabandistas, corrupção, dinheiro e disputa entre opressor e oprimido.

Música e Resumo:

Durante o livro "A ópera do Malandro", numa das cenas, Geni canta a música "Geni e o Zepelim" escrita por Chico Buarque (1978, p. 161), que fala sobre como ela era tratada. Resumidamente, só é considerada boa pela sociedade quando é útil e sendo descartada após isso. Uma crítica a hipocrisia da sociedade.

GENE E O ZEPELIM
Chico Buarque

De tudo que é nego torto
Do mangue, do cais, do porto
Ela já foi namorada

O seu corpo é dos errantes
Dos cegos, dos retirantes
E de quem não tem mais nada

Dá-se assim desde menina
Na garagem, na cantina
Atrás do tanque, no auto

É a rainha dos detentos
Das loucas, dos lazarentos
Dos moleques do internato

E também vai amide
Com os velhinhos sem saúde
E as viúvas sem porvir

Ela é um poço de bondade
É o por tudo que a cidade
Vive sempre a repetir

Logo pedra no Geni
Logo pedra no Geni
Ela é festa pra agiota
Ela é bom de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Babilica Geni

Brilhante, brilhante
Entre as nuvens, flutuante

Alguém que já foi amada

Só serve para aqueles que também são vistos como resto pela sociedade

Ela é boa e a sociedade não vê

As pessoas reforçam que ela não serve para nada além de fertilização

Quando se quer comemorar

¹ Fontes, Lilian e Santos, Nubia Melhem. **Mendigo ou Malandro?**. P.23, programa da montagem "Ópera do Malandro", 2003

Pairou sobre os edificios

Nessa noite os edificios
Com seus mil cantos, acou

A cidade apavorada
Se quedou paralisada
Pronta pra virar geléia

Mas no zepelim gigante
Desceu o seu comandante
Dizendo: Mudel de idéia

Quando vi nesta cidade
Tanto horror e iniquidade
Resolvi tudo explodir

Mas posso evitar o drama
Se aquela formosa dama
Esta noite me servir

Essa dama era Geni
Mas não pode ser Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni

Mas de fato, logo ela
Foi coitada, tão singela
Cativara o forasteiro

O guerreiro tão vistoso
Tão temido e poderoso
Era dela prisioneiro

Acontece que a donzela
E isso era segredo dela

Também tinha seus caprichos
E a deitar com homens tão nobres
Tão cheirando a brilho e a coroa
Preferia amar com os bichos

Se quise tal heresia
A cidade em ruínas
Cai beirar a sua via

Preferia de joelhos
O bicho de olhos vermelhos
O banqueiro com os filhos

Vai com ele, vai Geni
Vai com ele, vai Geni

Se não pode não salvar
Você vai nos redimir
Você dá pra qualquer um
Maldita Geni

Foram tantos os pedidos
Tão sinceros, tão sentidos
Que ela dominou seu asco

Nessa noite lancinante
Entregou-se a tal amante
Como quem dá-se ao carrasco

Te fez tanta sujeira
Lambuzou-se a noite intetra
Até ficar saciado

Após ameaçar a cidade, ele pode evitar uma destruição caso
Geni durma com ele

A sociedade julga sua escolha, afinal, Geni não servia para
nada

Geni possuía sentimentos, tinha seus direitos e não queria
servir ao tal comandante

A cidade ao saber que Geni não iria salvar-las, ainda com
comportamento e coragem à frente, ia bem. A maldita ideia
Geni

E nem bem amanhecia
Partiu numa nuvem fria
Com seu zepelim prateado

Num suspiro aliviado
Ela se virou de lado
E tentou até sorrir

Mas logo raiou o dia
E a cidade em cantoria
Não deixou ela dormir

Joga pedra na Geni
Joga bosta na Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni
Joga pedra na Geni
Joga bosta na Geni
Ela é feita pra apanhar
Ela é boa de cuspir
Ela dá pra qualquer um
Maldita Geni

Geni escuta a cidade e contra sua vontade, deita com o
Comandante

A cidade foi salva e agora voltam a tratar a heroína com
desgosto

Apontamentos Históricos:

Geni nasce na ficção em 1978, mas a luta de pessoas travestis vem de muitas décadas. A primeira, em 1960, em Nova Iorque nos Estados Unidos, onde era o relacionamento homoafetivo era proibido, as pessoas não podiam se beijar, andar de mãos dadas, os estabelecimentos eram proibidos de vender bebidas para estes e somente em 1966, essa lei caiu.

Era comum durante esse período invasões e inspeções policiais em ambientes LGBTQs+. Mas em 28 de junho de 1969, eles foram ao Stonewell Inn, prendendo 13 pessoas e durante essa prisão bateram a cabeça de uma mulher em um carro. Esta gritou pelas outras pessoas que estavam no local, que a ajudaram e assim começa uma revolução, de muitos protestos na cidade.¹

Marsha P. Johnson esteve a frente dos protestos e foi importantissima para essa revolução. Junto de Sylvia Rivera criam a Street Transvestite Action Revolutionaries oferecendo moradia a pessoas trans e travestis. Além disso, foi presa mais de 100 vezes, passou fome e contraiu HIV.²

¹ <https://www.politize.com.br/rebeliao-de-stonewall/>

² <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/negra-drag-queen-prostituta-e-ativista-marsha-p-johnson-um-simbolo-da-luta-lgbtq/>

Morreu em 1992, sendo encontrada em um rio e foi alegado que a causa da morte foi suicídio. Mas amigos acreditam que ela foi brutalmente assassinada

Em 1990, a Organização Mundial de Saúde (OMS) retira a homossexualidade da lista internacional de doenças mentais.

Em 1962, foi reconhecido que Xica Manicongo, negra e escravizada, foi a primeira travesti do Brasil, segundo dados de 1591.

Em 2004, foi instituído o Dia Nacional da Visibilidade Trans e em 2006, começou a ser aceito o Nome Social no SUS.

Em 2013, a sigla até então, GLS, perde força e uma nova sigla (LGBTQ+) ganha espaço por ser mais inclusiva. Hoje, é composta por LGBTQQICAAPF2K+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Questionando, Intersexuais, Curioso, Assexuais, Aliados, Pansexuais, Polisssexuais, Familiares, 2-espíritos e Kink).

Em 2015, a UFRJ garantiu a alunas e alunos transgêneros, travestis e transexuais da universidade o uso de nome social em seus registros acadêmicos.

Em 2018, o Supremo Tribunal Federal autorizou que pessoas trans pudessem mudar nome e gênero direto no cartório, sem precisar de autorização judicial.

Este ano também marcou a primeira transexual eleita a deputada estadual em São Paulo: Erica Malunguinho. E Erika Hilton pela Bancada Ativista, e Robeyoncé Lima, do Juntas, respectivamente em São Paulo e Pernambuco.

Dois anos depois, Erika Hilton torna-se vereadora de São Paulo com votação recorde. A cidade também elegeu Carolina Iara como covereadora pela Bancada Feminista do PSOL e em 2022 Erika se torna deputada federal e Dani Balbi deputada estadual no Rio de Janeiro.¹

Trans e Travestis que marcaram sua época ou área:

Figura 1 – Marsha P Johnson (Ativista Americana)



Fonte: https://conteudo.imguol.com.br/c/entretenimento/a5/2020/07/09/marsha-1594321464088_v2_750x1000.jpg

¹ <https://agenciaaids.com.br/noticia/dia-da-visibilidade-trans-relembre-as-lutas-e-conquistas-do-movimento-trans-no-pais-que-mais-mata-travestis-e-transexuais/>

Figura 2 – Sylvia Rivera (Ativista Americana)



Fonte: https://forwardtogether.org/wp-content/uploads/2019/06/sylvia-750x_0.jpg

Figura 3 – Miss Major (Autora e Ativista Americana)



Fonte: <https://www.out.com/media-library/missmajor.jpg?id=32779606&width=980&quality=85>

Figura 4 – Ruddy Pinho (Cabelereira e Atriz brasileira)



Fonte: <https://i0.wp.com/pheeno.com.br/wp-content/uploads/2021/02/ruddy-pheeno-capa.jpg?fit=800%2C525&ssl=1>

Figura 5 – Laerte (Caturista e Chargista brasileira)



Fonte: <https://i0.statig.com.br/bancodeimagens/2l/dy/f2/2ldyf22fl08t6fw6r2cdzwrfv.jpg>

Figura 6 – Renata de Carvalho (Atriz, dramaturga e diretora brasileira)



Fonte:

https://www.santos.sp.gov.br/static/files_www/styles/newspagemodal/public/field/image/renata_carvalho2.jpg

Figura 7 - Rogéria (Atriz e cantora brasileira)



Fonte:

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/c7/26_Pr%C3%AAmio_da_M%C3%BAsica_Brasileira_%2818523218108%29.jpg/1200px-26_Pr%C3%AAmio_da_M%C3%BAsica_Brasileira_%2818523218108%29.jpg

Figura 8 – Linn (Cantora e Atriz brasileira)



Fonte: <https://centrocultural.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/05/terca-maior-especial-1160x653.jpg>

Figura 9 – Liniker (Cantora e atriz brasileira. Imortal na Academia de Cultura)



Fonte: [https://s2-g1.glbimg.com/to_YaDy1LuEqXb7YVuDE3T22jY=/0x0:558x487/1008x0/smart/filters:strip_icc\(\)/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2023/p/d/EMwxEQmulVKn9h3B68A/liniker.jpg](https://s2-g1.glbimg.com/to_YaDy1LuEqXb7YVuDE3T22jY=/0x0:558x487/1008x0/smart/filters:strip_icc()/i.s3.glbimg.com/v1/AUTH_59edd422c0c84a879bd37670ae4f538a/internal_photos/bs/2023/p/d/EMwxEQmulVKn9h3B68A/liniker.jpg)

Figura 10 – Erika Hilton (Política)



Fonte: https://www.camara.leg.br/internet/deputado/bandep/pagina_do_deputado/220645.jpg

A instalação:

No libreto, Geni ganha o termo de “Maldita” da sociedade, que a julga e condena e somente é vista como “Bendita” quando foi necessário para eles. Pensando nisso, o uso do “Maldita” neste trabalho tende a resistência e a ressignificação da palavra às pessoas que serão retratadas.

O projeto visa trazer e divulgar mulheres transsexuais que ocupam espaços importantes, levando o olhar do público à conquista e a posição destas na atualidade.

Para isso, serão expostos Zepelins, carregando um banner contendo a palavra SAIBA, mais uma foto e um QR Code para a leitura completa sobre essa pessoa.

Para o projeto estar inclusivo de todas as pessoas, como por exemplo, aquelas que não possuem celular ou não tem domínio com tecnologia, haverá lambe-lambes com textos simplificados com o mesmo recado.

Primeiro projeto de Zepelim:





Com um zepelim de medidas de 6x2 metros e uma placa de 5x3 metros, o Zepelim acabou se apagando mais do que deveria devido as cores e a placa não teria estabilidade para fazer a pessoa ver o QR Code. Pensando nisso, houve a necessidade de pensar em outras versões.

Atual projeto:

Durante a pesquisa de referências para os projetos anteriores, a opção inflável de Zepelim se tornou uma opção. O site [airadventures.com.br](https://www.airadventures.com.br) fornece opções personalizadas de diversos tamanhos a partir de 6 metros e pode ser colocado numa altura a partir de 15 metros.

Figura Zepelim da Air Adventures, empresa situada em São Paulo



Fonte: <https://www.airadventures.com.br/balao-dirigivel-zepelin-inflavel/>

Para o Zepelim, serão utilizadas as cores rosa, azul e branca. Fazendo referência a atual bandeira transexual.

Figura da bandeira transexual



Fonte:

data:image/png;base64,iVBORw0KGgoAAAANSUHEUgAAAP8AAACZCAMAAADXexy/AAAAD1BMVEVbzvr1qbj///+ZwOD97vGypIP9AAAAokIEQVR4nO3cyQnAQBAEsfGRf8xOwjCwJWVQ74aeAQAAAAAAAAOAIT9tcbfrb9Lfpb9Ppfr9Nf5v+Nv1t+tv0t+lv09+mv01/W77/bZu7TX+b/jb9bfrb9Lfpb9Ppfr9Nf5v+Nv1t+tv0t+lv09+mv01/m/42/W362/S36W/T36a/Ld+/fcC9bPt+HQAAAAAAAAAIB/fHSDg3319OsZAAAAAEIFTkSuQmCC

O Zepelim terá tamanho de 6 metros de comprimento, com a palavra SAIBA, fixado por fios que se ligarão a uma pedra vertical contendo o QR Code mais a sombra da pessoa que será retratada.

A escolha da pedra foi feita em referência ao “Jogar pedra na Geni”, mas nesse caso, a pedra que de acordo com a música seria jogada, vira uma das forças que sustenta o Zepelim.

Segundo esboço 2D:



Projeto final:



O lambe será colada em áreas próximas ao Zepelim, como em saídas de metrô, entrada de museus e áreas de movimento.



Onde expor:

Para a escolha inicial do local da exposição, foi pensado no bairro Cidade Nova. Já que a área abrigou um mangue até o século XIX. Em 1860, foi inaugurado um canal para abrigar a água do local, o Canal do Mangue.

Entre 1902 e 1906, ocorreu a construção do Porto, com isso, o canal esticou pela Francisco Bicalho até desaguar na Baía de Guanabara.¹

Figura do Canal do Mangue (Entre os séculos XIX e XX)



Fonte: <https://diariodorio.com/wp-content/uploads/2018/10/Canal-do-Mangue-anos-30-1.jpg>

Figura da Zona Central da cidade do Rio de Janeiro (Atualmente)



Fonte:

https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fpt.wikipedia.org%2Fwiki%2FCanal_do_Mangue&psig=AOvVaw3uuXq5GK5dfc5LYtFyn0gq&ust=1694907239312000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBAQjRxqFwoTCoiG-dXjrYEDFQAAAAAdAAAAABAE

Pensando na música "Geni e o Zepelim", onde Geni se refere a estar no "Mangue, cais e porto", o local deve ser nesse ambiente pela história, apesar do mangue do local ser de um período diferente do livro.

Pela história do local, a exposição deve ocorrer nessas proximidades, passando por toda a região central e em pontos turísticos/ históricos da cidade.

Escolha das pessoas e local do seu Zepelim:

Idra - Prédio da Escola de Belas Artes UFRJ - Idra é aluna do curso de Indumentária da UFRJ e por isso, seu Zepelim foi escolhido para ficar na entrada do prédio. É importante reforçar sua presença e apresentar para as novas turmas que estão entrando na faculdade.

Liniker – Central do Brasil – Liniker é uma cantora já conhecida. A Central possui um fluxo de pessoas muito grande e por isso foi feita a escolha.

Laerte - Boulevard Olímpico - Laerte é cartunista e seu Zepelim ficará próximo as obras do Eduardo Kobra, levando o foco para Laerte.

Mathielle – Teatro Municipal - Mathielle é aluna do curso de Direção Teatral na UFRJ. O Zepelim dela no teatro representa a sua presença na cultura da cidade.

Renata de Carvalho – Catedral Metropolitana – Renata é atriz e durante suas temporadas da peça teatral “Jesus é Travesti” mostrou sua fé. O recado da peça é sobre amor e respeito a partir de releituras de trechos bíblicos, mas a transfobia de religiosos fez diversas

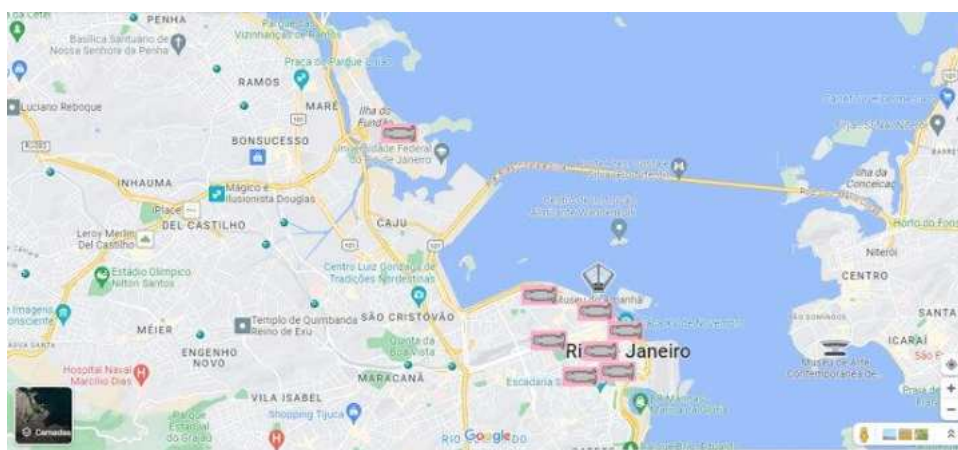
apresentações serem canceladas. A escolha do local é para lembrar a pessoas que frequentam a igreja que Deus está em todo lugar e com todas as pessoas.

Erika Hilton - Museu do Amanhã - Erika é deputada e vista pela comunidade LGBTQIIA+ como o futuro e esperança do nosso país. A proposta do Museu é ser uma visão do futuro e por isso, Erika estará presente.

Dani Balbi – Alerj - Opção mais óbvia, mas mais do que óbvio, reforçar que há uma mulher trans (a primeira), uma defensora da educação pública, dos direitos LGBTQIIA+, dos direitos da periferia e de pessoas não brancas ocupando aquele espaço.

Agata Pauer - CCBB – Agata é atriz e escritora, e seria utilizado a área do CCBB, já que é um espaço aberto para teatro, palestras, exposições e um dos museus mais frequentados da cidade.

Mapa com a localização:



Imagens dos Zepelins nos espaços:



Links contidos no QR Code:

Ao usar o QR Code a pessoa é direcionada a aba do site da respectiva pessoa.

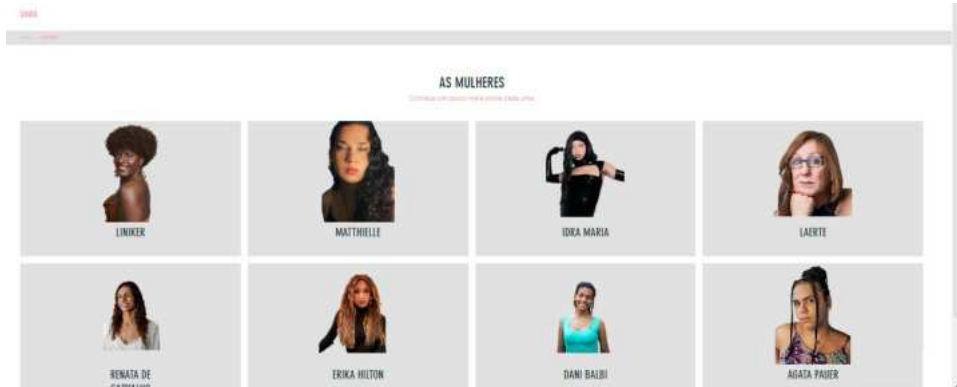
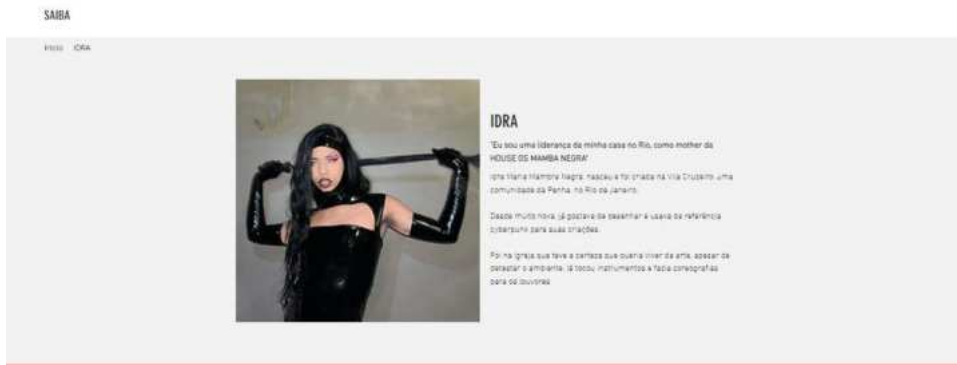


Imagem do início do site



Página redirecionada para Idra

IDEIA

Na noite de sábado, ela brinca com as amigas em um bar. Ela é a única mulher do grupo, e elas estão todas vestidas de homens. Ela é a única mulher do grupo, e elas estão todas vestidas de homens. Ela é a única mulher do grupo, e elas estão todas vestidas de homens.

AMBIGUIDADE

Uma mulher em um vestido vermelho, em um ambiente abstrato e geométrico. Ela parece estar em um espaço que não é realmente um espaço, mas sim um jogo de luz e sombra. Ela parece estar em um espaço que não é realmente um espaço, mas sim um jogo de luz e sombra.

AMBIGUIDADE

Uma mulher em um vestido vermelho, em um ambiente abstrato e geométrico. Ela parece estar em um espaço que não é realmente um espaço, mas sim um jogo de luz e sombra. Ela parece estar em um espaço que não é realmente um espaço, mas sim um jogo de luz e sombra.

SIGA NAS REDES SOCIAIS

© 2018 - Todos os direitos reservados. Todos os direitos reservados.

Informativo completo da artista

BIBLIOGRAFIA:

CHICO BUARQUE. **Ópera do malandro**. [São Paulo: 1978].

EDITORA TEATRAL. Programa da peça A Ópera do Malandro. [Rio de Janeiro: 1978)

JAUÁ EDITORA. Programa da peça A Ópera do Malandro. [Rio de Janeiro: 2003)

Rebelião de Stonewall: qual a sua importância para o movimento LGBTQ+ nos dias atuais? Disponível em: <<https://www.politize.com.br/rebeliao-de-stonewall/>>.

Negra, drag queen, prostituta e ativista: Marsha P. Johnson, um símbolo da luta LGBTQ+. Disponível em: <<https://rollingstone.uol.com.br/noticia/negra-drag-queen-prostituta-e-ativista-marsha-p-johnson-um-simbolo-da-luta-lgbtq/>>.

Especial Dia da Visibilidade Trans: Relembre as lutas e conquistas do movimento trans no Brasil – Agência AIDS. Disponível em: <<https://agenciaaids.com.br/noticia/dia-da-visibilidade-trans-relembre-as-lutas-e-conquistas-do-movimento-trans-no-pais-que-mais-mata-travestis-e-transexuais/>>.